

Covid-19: o que aprendemos e como ficam nossas vidas?

Reflexões sobre o antes e o depois - aC/dC

No dia 23 de setembro de 2021, numa parceria entre o UniBrasil Centro Universitário, o Graciosa Country Club, o Instituto dos Advogados do Paraná e o Solar do Rosário, a Aula Magna da Escola de Saúde do UniBrasil teve a honra de ouvir a professora doutora Margareth Dalcomo. Pesquisadora da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e professora da PUC-Rio, a palestrante abordou o momento do Brasil em relação à pandemia da Covid-19, as dificuldades enfrentadas e as perspectivas futuras para todo o país, destacando a importância da ciência para o bem-estar de todos.

AUTORA

Angelita Visentin - doutora em Enfermagem; coordenadora da Escola de Saúde e do curso de Enfermagem do UniBrasil.

Ao iniciar sua fala, Margareth Dalcomo ressaltou que advém como produto desta pandemia de Covid-19 dois pontos muito importantes: i) a conscientização da opinião pública de que há uma ciência nacional e um reconhecimento dos profissionais competentes pela sociedade civil; ii) o voluntariado de nova qualidade unindo forças com a iniciativa privada atuando ativamente no fronte da batalha contra esta pandemia que cresceu à atuação das entidades governamentais.

O enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil fez acentuar ainda mais a concentração de renda, as desigualdades sociais e a falta de acesso a informações fidedignas e de qualidade. O alcance das redes sociais, se por um lado se tornaram aliadas para o momento de isolamento social, por outro foram fonte de ansiedade, tanto pela quantidade de informações da crise sanitária e até pela saturação de oferta de atividades, provocando frustração e muitas vezes responsável pela propagação de informações incorretas, as fake news.

Ressalta-se ainda mais o poder e a força do Sistema Único de Saúde (SUS) que desde sua criação, pela Constituição de 1988, vem desenvolvendo sua institucionalização em consonância com os princípios e diretrizes inscritos na Carta Magna. Principal política pública de inclusão social e uma das mais poderosas ferramentas para a redução da desigualdade no país, o SUS mostrou, durante o enfrentamento da Covid-19, a importância da existência de um sistema de saúde público, gratuito e universal. O SUS teve, tem e sempre terá um papel muito importante no que tange ao atendimento no processo saúde/doença da população brasileira.

A politização da pandemia no Brasil foi citada pela palestrante como sendo uma nova forma de sofrimento



Margareth Dalcomo

da contemporaneidade. Fenômeno de negação do problema, o que foi muito grave, um discurso que difundiu o uso de medicamentos/fármacos testados em reposicionamento (medicamento testado para outra finalidade além da descrita em bula) e que estavam descritos em artigos científicos sem nenhuma ação benéfica para uso em pacientes com Covid-19, refletiu em uma perda de tempo precioso e, sobretudo, em uma grande perda de vidas.

Ressaltou também a palestrante que, apesar do cenário, nem tudo é ruim no momento. A melhora epidemiológica nos traz esperança em dias melhores. A ampla vacinação gerou dados para além da eficácia, mas de efetividade e eficiência na proteção de grupos etários após a proteção de grupos vulneráveis (idosos e portadores de imunodeficiência) sendo necessário proteger aqueles responsáveis pela grande mobilidade social e, sem dúvida nenhuma, causar muito impacto positivo do controle da Covid-19. É preciso ter consciência de que nem tudo que vem imposto por instâncias superiores precisa ser cumprido. A opinião pública precisa ter consciência daquilo

que é importante, sobretudo num período epidêmico.

Salientou que o Brasil é um dos mais importantes celeiros de produção de estudos de Fase III de grande qualidade para as vacinas contra Covid-19 durante o ano de 2020. O país contou com uma participação muito expressiva no quantitativo de voluntários e cientistas brasileiros que participaram de todos os estudos originais desenvolvidos para as vacinas de Covid-19. É preciso que todos entendam e confiem nas vacinas.

Atualmente a preocupação se dá quanto ao percentual da população totalmente imunizada e com as novas variantes do vírus, pois estas ainda acendem uma luz de alerta. Embora maiores os números de casos, a vacinação reduziu significativamente a gravidade da doença, as internações hospitalares e o número de óbitos no país. Nessa perspectiva, precisamos hoje acelerar o processo de vacinação e a exigência e participação da opinião pública nas campanhas de vacinação e na adoção de medidas já preconizadas para diminuir a contaminação pela Covid-19, pois fará a diferença no cenário que ainda teremos que enfrentar.

Pensar hoje em Covid-19 é reconhecer o processo de descobertas, redescobertas e decepções. O surgimento de novos antivirais foi um ponto positivo desta trajetória, bem como o reposicionamento de alguns medicamentos, como anti-inflamatórios. Há uma mensagem de esperança. A epidemia seguramente passará, entretanto, nossas vidas mudaram. Seguramente, os hábitos de proteção individual e coletiva durarão por muito tempo. Pontuasse o discurso dos movimentos anti vacinas - irresponsáveis - ao questionarem algo tão extraordinário como foram os estudos para as vacinas contra Covid-19 que, em menos de um ano, conseguiram êxito seguindo todos os preceitos de segurança e sem burlar nenhuma etapa exigida do ponto de vista regulatório e ético.

Diante de todo esse cenário de mudanças e aprendizado, a visualização do mercado de trabalho bem como a atuação dos profissionais de saúde no pós-pandemia é um desafio. Ficou evidente que a qualificação dos profissionais da área de saúde, se por um lado houve a demonstração de uma resiliência, uma

dedicação extraordinária, por outro lado sobressai a necessidade de uma formação adequada em muitos momentos para fazer face aos desafios advindos desta pandemia de Covid-19.

Nos momentos de picos epidêmicos foram observados movimentos como a implantação de hospitais de campanha, contratação de pessoas para trabalharem à frente e o curso da doença com uma letalidade/mortalidade maior do que em outros locais, pois não havia uma alta qualificação, um preparo adequado dos profissionais da equipe multiprofissional da saúde em Unidade de Terapia Intensiva, por exemplo. A transdisciplinaridade deve ser capacitada, treinada e esta abordagem deve fazer parte dos currículos das graduações, enfatizando o conhecimento sobre doenças epidêmicas e surtos epidêmicos pois apresentam uma dinâmica de atuação completamente diferente, exigindo uma rapidez de raciocínio, de tomada de decisão, de uma harmonia na coordenação das ações em todas as esferas.

O mercado de trabalho para os profissionais de saúde é promissor e esses desempenham

um papel fundamental em todo o processo de atenção à população no Brasil e no mundo durante esta pandemia de Covid-19. Seguimos aprendendo e vivendo nossas vidas e reaprendendo a viver diante do aprendizado nesses momentos difíceis, pensando em dias melhores.



Adalberto Scherer Filho, diretor de Biblioteca do Graciosa Country Club - GCC, Liana Leão, diretora Cultural do GCC, Tobias de Macedo, presidente do GCC, e Tarcisio Tarcisio Araujo Kroetz, presidente do IAPPR